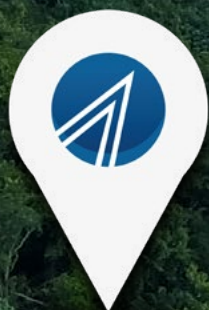


UFLA 110 anos

Trajatória de crescimento movimentada a rotina econômica, cultural e social da cidade

Págs. 8 a 13



Cadastro Ambiental Rural

Tecnologia desenvolvida na Universidade garante ao País maior cadastro geoambiental do mundo

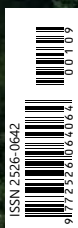
Págs. 14 a 18

4 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Mais de 28 mil lâmpadas de LED iluminando a UFLA

24 MAIS ACESSIBILIDADE

Projeto Asas traz boas perspectivas à comunidade surda



PÓS-GRADUAÇÃO

Rumo a uma maior interação com o mundo

Texto e foto: Ana Eliza Alvim

Quem consulta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), na seção referente à Pós-Graduação, pode observar que dos 16 grandes objetivos definidos para o quadriênio 2016-2020, mais da metade envolve ações diretamente ligadas ao estímulo da internacionalização dos programas.

Mas por que é tão importante internacionalizar as ações de pós-graduação?

DE ACORDO COM o pró-reitor de Pós-Graduação da UFLA, professor Rafael Pio, quando um programa de pós-graduação internacionaliza suas atividades, investe diretamente na melhoria da formação dos estudantes, porque amplia o universo de saberes, informações, tecnologias e pesquisadores a que o discente tem acesso. “Isso faz com que, naturalmente, o estudante tenha uma formação mais qualificada e produza pesquisas que contribuirão de forma mais valiosa para a produção do conhecimento e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da sociedade”, avalia.

A internacionalização da pós-graduação envolve, entre outras ações, a participação de professores e estudantes em eventos científicos no exterior, publicações científicas em parceria com instituições e autores estrangeiros, realização de acordos internacionais de cooperação entre instituições de ensino, mobilidade de estudantes e professores (tanto para saída de pesquisadores do Brasil para o exterior quanto para a acolhida de pesquisadores estrangeiros na Universidade) e aumento da produção de

trabalhos científicos em língua estrangeira – o que amplia o potencial das pesquisas de subsidiar novos trabalhos em diversas partes do mundo, de forma a contribuir para a construção de um conhecimento científico colaborativo.

As ações de internacionalização também são essenciais para que um programa de pós-graduação receba as avaliações máximas da Coordenação Nacional para Aperfeiçoamento de Pessoal Docente (Capes) – notas 6 e 7. Portanto, a evolução da qualidade dos cursos passa necessariamente pela interlocução com atores no cenário mundial.

Para avançar nesse quesito, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) vem promovendo alterações em práticas e regulamentos para viabilizar o incremento da internacionalização. Conheça as principais medidas:

Incentivo à ampliação da mobilidade acadêmica

Atraindo estrangeiros para a UFLA

A PRPG gerencia atualmente 42 bolsas da Capes (23 de doutorado e 19 de mestrado). A Portaria 1103/2016 estabeleceu novos critérios para distribuição dessas bolsas entre os programas de pós-graduação da Instituição. Além de priorizar os programas recém-criados, valoriza aqueles com ações internacionais que exigem uma bolsa brasileira como contrapartida. Esse último é o caso dos programas que aderem a iniciativas como o Programa Bolsas Brasil Paec OEA-GCUB, uma parceria entre a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Grupo

Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB). Enquanto em 2017 a UFLA recebeu apenas 1 estudante estrangeiro pelo Programa, em 2018 o número saltou para 18.

No total, considerando todos os programas de intercâmbio na pós-graduação, a UFLA tem hoje 84 estudantes estrangeiros. O número vai aumentar no início do próximo período letivo, já que a UFLA participou do edital Paec OEA-GCUB Pró-África, oferecendo vagas para docentes de Moçambique interessados em cursar mestrado ou doutorado.

Mais estudantes da UFLA no exterior

NOS ÚLTIMOS editais da Capes para o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), a PRPG negociou com o órgão para garantir cotas adicionais de bolsas para a UFLA. São atualmente 22 cotas para a Universidade, equivalentes a vagas para 22 estudantes terem formação de 12 meses fora do país ou para até 44 estudantes permanecerem por 6 meses no exterior. E considerando que os editais da Capes passaram a exigir o resultado do Toefl IPT para contemplar os estudantes, uma ação conjunta da PRPG, da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e do Núcleo de Línguas (Nucli) possibilita o acesso dos estudantes ao teste no tempo necessário para atendimento ao edital.

Em 2017, 69 estudantes de pós-graduação da UFLA estiveram no exterior, em 18 diferentes países, como Estados Unidos, Suécia, Alemanha, Austrália e Canadá. Já está programada para 2018 a mobilidade de outro grupo.

Reforço da internacionalização com atribuições dos coordenadores adjuntos

A RESOLUÇÃO 076/2016 atribui funções relativas à internacionalização aos coordenadores adjuntos dos programas de pós-graduação com notas 5, 6 e 7 na avaliação da Capes. Entre as atividades a serem estimuladas pelo pró-reitor adjunto, estão o estímulo à participação de professores em eventos científicos no exterior, o estabelecimento de convênios e parcerias internacionais, o estímulo aos estudantes para o doutorado sanduíche, fomento à participação de professores estrangeiros em atividades da UFLA, incentivo à publicação de artigos em periódicos internacionais, entre outras.

Por mais publicações da UFLA no exterior

O PROGRAMA de Apoio à Publicação Científica em Periódicos de Alto Impacto (PAPC) foi aperfeiçoado em 2017. Até 2016, o apoio era feito por ressarcimento financeiro aos autores de artigos enviados para tradução. Na nova versão, uma empresa foi licitada para realizar a tradução dos artigos contemplados. De acordo com Rafael Pio, o processo tornou-se menos oneroso, permitindo ampliar o benefício a um número maior de artigos. Em 2016 foram 110 artigos traduzidos. O número saltou para 311 artigos em 2017, escritos por 115 professores. Para 2018, a previsão é repetir esse investimento, porém melhorando ainda mais a qualidade da tradução. Para isso, a PRPG está finalizando um processo de inexigibilidade de licitação, contratando uma empresa internacional que é considerada uma das melhores do ramo.



Professor Rafael Pio, em reunião com estudantes de pós-graduação, destaca a importância das ações de internacionalização. À direita, estudante moçambicano

Dos 1.163 artigos já traduzidos desde 2016 por meio do PAPC, 636 já alcançaram publicação internacional. Os demais estão em tramitação em periódicos científicos.

Outras duas iniciativas que contribuem para a visibilidade internacional da pesquisa desenvolvida na UFLA são os Programas de Apoio à Publicação Científica em Periódicos de Elevado Impacto (Papei) e Apoio a Novos Programas (Panp), iniciados em 2016. Os editais Papei e Panp apoiam o financiamento da taxa de publicação de artigos científicos em periódicos de alto fator de impacto, estratificados em A1, A2 e B1, segundo o Qualis/Capes. O Papei é exclusivo para docentes credenciados em programas de pós-graduação e o Panp destina-se aos professores que ainda não se encontram ligados aos programas. Esse último tem o objetivo de dar subsídios para que os novos docentes também alcancem os requisitos para se inserirem na pós-graduação da UFLA.

Panp e Papei tiveram recursos de R\$ 50 mil cada um em 2018. Em 2016 e 2017, o valor disponibilizado no Papei

era de R\$ 1,5 mil por participante, investimento que subiu em 2018 para R\$ 3 mil por participante. Já o Panp disponibilizava R\$ 1 mil e agora chegou a R\$ 2 mil por participante.

Por mais teses e dissertações redigidas em inglês

OUTRO OBJETIVO em foco é o estímulo para que pós-graduandos redijam seus trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações em inglês. Para isso, a Resolução PRPG 028/2017 autoriza que esses trabalhos de conclusão sejam escritos, integralmente ou em parte, em inglês ou outra língua estrangeira definida pelo programa de pós-graduação. De acordo com a resolução, os estudantes estrangeiros, assim como os estudantes da UFLA que participaram de mobilidade acadêmica no exterior, devem preferencialmente adotar o inglês ou outro idioma estrangeiro. A intenção é encorajar a maior aderência dos programas ao prêmio Capes Tese e, conseqüentemente, possibilitar o aumento do número de premiações recebidas pela UFLA nessa modalidade. Em 2017, a UFLA recebeu três premiações pela Capes, fato não ocorrido até então. ■

Para conferir todas as regulamentações da pós-graduação, acesse prpg.ufla.br